

TECNOLOGIA

Espaço que vai abrigar 40 startups nacionais e de outros países é inaugurado. Governo estadual investe R\$ 9,6 mi

BH vira polo de empreendedorismo

FRANCELLE MARZANO

Belo Horizonte tem a partir de agora um coração do mundo que abrigará 40 startups de jovens do Brasil e de diversos países. A afirmação é do diretor-presidente do Escritório de Prioridades Estratégicas de Minas, André Barrence, que dirige o Espaço Compartilhado do SEED – Programa de Desenvolvimento do Ecossistema e Empreendedorismo e Startups, que teve sua sede inaugurada ontem. O governo de Minas investe R\$ 9,6 milhões no projeto, com a expectativa de transformar o estado no maior polo de empreendedorismo tecnológico da América Latina. “Aqui será o embrião de muitos e bons negócios para Minas Gerais e para o Brasil, que vão gerar empregos, patentes, desen-

volvimento e prosperidade para nosso estado”, afirmou o governador Antonio Anastasia.

O espaço inaugurado ontem conta com sete salas de reuniões, com capacidade para até 10 pessoas; espaço para eventos com 120 lugares, equipado com sonorização e projeção; duas áreas de co-working com estações de trabalho para 92 pessoas; SEED Lab – espaço de prototipação em ambiente supervisionado para construir e testar produtos –; e ambiente para estimular a criatividade dos empreendedores, que conta com vídeo games, piscina de bolinhas e sinuca.

As 40 startups contam com 99 empreendedores que foram selecionados na primeira etapa do projeto, sendo que mais de 1,3 mil empresas, de 32 países, concorreram. A partir de agora, os

grupos receberão incentivo financeiro, além do espaço para desenvolvimento da plataforma durante seis meses. De acordo com Barrence, o objetivo é trazer para o estado pessoas dispostas a enriquecer o ecossistema com ideias únicas e criativas. “Vamos desenvolver um berço formador de empreendedores, tornando Minas Gerais referência no mercado de startups”, afirma.

As startups que serão beneficiadas pelo SEED são de Minas Gerais, além de diversos estados brasileiros, como Rio de Janeiro, São Paulo, Alagoas e de outros seis países – Chile, Espanha, França, Itália, Índia e Uruguai. Os empreendedores brasileiros estão trabalhando no espaço compartilhado desde a segunda quinzena de dezembro. O francês Ya-

min Chalabi chegou a Belo Horizonte há quatro dias para participar do projeto. Ele faz parte da startups Studant Backr e aposta no crescimento da capital mineira como polo de empreendedorismo. “Vamos trabalhar em conjunto e desenvolver tecnologias promissoras. Vamos ensinar o jeito francês de fazer negócio e aprender o brasileiro, incorporando em cada projeto o que trazemos de melhor”, diz.

NOVA SELEÇÃO O SEED fornece capital livre de participação entre R\$ 68 mil e R\$ 80 mil. A expectativa do governo de Minas é ampliar o programa. O edital de convocação da segunda turma de SEED já foi aberto e as inscrições vão até 3 de fevereiro. A segunda etapa vai contemplar mais 40 startups.

CRISTINA HORTA/EM/DA PRESS



Marcela Drummond, com os sócios Rafael Palhares e Estevam Neto: startup na área de análise genética para a indústria terá recursos da Fundepar

Fomento econômico na UFMG

PAULO HENRIQUE LOBATO

Criada no início de 2013 pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para fomentar startups, a Fundepar S.A. vai injetar a primeira leva de recursos em empreendimentos emergentes até o fim de fevereiro. A companhia vai aplicar até R\$ 500 mil em cada um e terá como contrapartida direito a participações societárias ou em debêntures. A Fundepar, portanto, está prestes a se consolidar co-

mo o braço econômico da instituição de ensino mais importante no estado. A expectativa é que, até o fim do ano, de oito a 10 empresas recebam o aporte.

“A Fundepar terá participação ativa na gestão (das embrionárias), podendo contribuir com sua expertise em gerir programas de pesquisa e desenvolvimento”, explica o presidente da Fundep, professor Marco Crocco, acrescentando que as startups a serem beneficiadas precisam ter nascidas na própria instituição de ensino. Na prática, são empresas conduzidas por professores e alunos que pertencem ou pertenceram aos quadros da UFMG. Dessa forma, as emergentes a serem contempladas vão levar para fora do câmpus os conhecimentos adquiridos por seus empreendedores.

Duas startups receberão a injeção de recursos no próximo mês. Uma delas será a Myleus Biotechnology, que atua na área de análises genéticas aplicadas à indústria, ao meio ambiente e ao meio acadêmico. “Nosso forte é análise genética para identificação de espécies. Por exemplo: analisamos se o queijo de búfalo não leva leite de vaca ou um pescado para saber se é surubim ou outra espécie”, esclarece Marcela Goçalves Drummond, presidente da Myleus.

A outra startups a receber o recurso em fevereiro será o Labfar Inovação, especializado em desenvolvimento de medicamentos, sobretudo, para o seg-

mento cardiovascular. Membro do conselho científico da empresa, o professor Robson Santos informa que parte do recurso será destinado ao desenvolvimento de um cosmético voltado ao combate da calvície.

CAPITAL DE SEMENTE A Fundepar vai aplicar o recurso nas embrionárias por meio de uma modalidade de investimento conhecida por seed money (capital de semente). Esse tipo de aporte serve para financiar projetos, mas não trata da principal fonte de recurso. No caso das start-ups nascidas na UFMG, o seed money é parte da solução para viabilidade empresarial de pesquisas desenvolvidas no âmbito da própria instituição de ensino. De acordo com o presidente da Fundep, o resultado financeiro a ser alcançado é de 5% além do índice de inflação do período das operações.

“É um investimento de risco, mas acreditamos que alguns dos empreendimentos têm enorme potencial, o que nos deixa otimistas quanto aos resultados. A Fundep entende a particularidade da maturação do projeto científico-tecnológico e sabe como lidar com as etapas do processo de transformação do conhecimento em desenvolvimento”, completa Crocco.

A Fundepar tem capital inicial de R\$ 11 milhões, sendo R\$ 5 milhões repassados pela Fundep e R\$ 6 milhões pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

GIRO ECONÔMICO

RESIDENCIAL

Aluguel subiu 5,73% na capital em 2013

Os aluguéis residenciais em Belo Horizonte subiram menos que a inflação registrada na capital. Enquanto a locação dos imóveis se valorizou 5,73% no ano passado, o custo de vida no mesmo período, medido pelo IPCA-Ipead, avançou 6,14%. Já os aluguéis comerciais tiveram alta maior de preços no período, 7,83%, e superaram a carestia. Em relação à oferta de imóveis disponíveis para locação, houve aumento de 70,15% no segmento residencial e de 64,25% no comercial, segundo pesquisa realizada pela Câmara do Mercado Imobiliário e Sindicato das Empresas do Mercado Imobiliário de Minas Gerais (CMI/Secovi-MG) e pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas (Ipead), da UFMG, divulgada ontem. Em dezembro, o valor do aluguel residencial subiu 0,32%, mas houve queda na oferta de 1,58%. Já o preço do comercial subiu 0,56% e a oferta, 1,61%.

PETROBRAS

Demissões voluntárias

Em busca de melhor desempenho operacional para aliviar graves problemas de caixa, a Petrobras quer rejuvenecer o seu quadro de pessoal. A diretoria executiva anunciou ontem, sem detalhes, a criação de um plano de incentivo ao desligamento voluntário (PIDV), como parte integrante do programa de otimização de produtividade da petroleira. A estatal informou apenas que o objetivo da medida é “contribuir para o alcance das metas de desempenho do plano de negócios (2014-2018)”. As inscrições para o programa de demissões serão abertas a todos os empregados a partir de 55 anos em condições de serem desligados, de 13 de fevereiro a 31 de março. Segundo líderes sindicais, alcançará 8.379 petroleiros, dos quais 6.879 aposentados.

● FATURAMENTO DA INDÚSTRIA



RENATO WEL/EM/DA PRESS - 30/9/11

O faturamento da indústria brasileira cresceu 4% de janeiro a novembro do ano passado, segundo os Indicadores Industriais, divulgados ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Apesar desse crescimento no ano, o faturamento do setor caiu 1,8% em novembro, na comparação com outubro, já descontando variações sazonais, o terceiro recuo consecutivo nessa comparação. Ante o mesmo mês de 2012, o faturamento recuou 1,7%. Já o uso da capacidade instalada das fábricas teve leve queda, passando de 82,2% em outubro para 82% em novembro. Mesmo com a retração da atividade, o emprego na indústria aumentou 0,1%, a massa real de salários cresceu 0,8% e o rendimento médio do trabalhador ficou estável em novembro frente a outubro.

● TÍTULOS DA DÍVIDA

O governo está pagando mais caro para vender os títulos da dívida pública que negocia no mercado financeiro. A fatura da desconfiança, que pode ser medida pela cobrança de prêmios de juros maiores por parte dos investidores, é atribuída, sobretudo, às manobras contábeis para fechar as contas públicas e ao mentor intelectual dessas medidas, o secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin. O mais recente episódio de demonstração de pessimismo com as ações oficiais foi visto na semana passada. Na ocasião, ao negociar um novo papel da dívida com vencimento em 2025, o Tesouro foi obrigado a oferecer juros de 13,4% aos investidores – mais de três pontos percentuais acima da taxa básica de juros, a Selic, que serve de referência para esse tipo de operação.

PRODUÇÃO DE DINHEIRO

R\$ 783 mi

Lucro recorde alcançado pela Casa da Moeda do Brasil (CMB) no ano passado, resultado 47% superior ao de 2012 (R\$ 533,1 milhões). O faturamento ficou em R\$ 2,98 bilhões, alta de 9,5% comparado com o ano anterior. Em 2013, a Casa da Moeda produziu 3,1 bilhões de cédulas, 2,3 bilhões de moedas e 2,4 milhões de passaportes. O resultado foi divulgado ontem pelo Banco Central.

● ACIONAMENTO DE TÉRMICAS

A manutenção do cenário de chuvas fracas fez o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) prever um pequeno aumento na geração termelétrica por critério de custo para os próximos dias, alcançando 12,110 mil MW médios. Esse volume é 3% superior ao estimado pela entidade para o período que se encerrou ontem, de 11,756 mil MW. Isso mostra que a situação dos reservatórios requer atenção e que o caixa das distribuidoras continuará pressionado. O acionamento das térmicas ocorre em função de um parâmetro estimado pelo ONS, o Custo Marginal de Operação (CMO), sensível ao volume de chuvas e ao nível dos reservatórios. Para a próxima semana, o CMO foi estimado em R\$ 407,54/MWh, alta de 5,35% em relação aos R\$ 386,82/MWh desta semana.

● DÓLAR ‘TÉVEZ’



ANDREAS SQUAR/AP - 20/10/13

financeiro na Argentina é líquido e solvente”, disse. “Há um mercado livre e único de câmbio.” Com o novo valor alcançado, o dólar paralelo passou a ser chamado de Tévez, o camisa 11 da seleção argentina.